

REVISTA CATHARINENSE

ASSIGNATURAS :
SEMESTRE 5\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Conselheiro Jeronymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

EPISODIO HISTORICO

DISSENTIAM desde muito, brazileiros e argentinos sobre a posse da Cisplatina, fundados os primeiros em direito de conquista e no consenso dos habitantes, e os outros em afinidade de raça e herança; empenharam-se por essa razão em luta armada.

Emquanto o governo de Buenos-Ayres com extraordinario vigor dava á guerra toda a sua alma, no Brazil, a politica, subordinando os interesses nacionaes aos pessoaes, negava os recursos pedidos para o completo triumpho de nossas armas; nelle viam os politicos inimigos do imperador mais glorias para este do que para a patria.

A odienta e mesquinha politica aninhada em nossos corações desde a independencia e que nos foi legada, até hoje só tem contribuido para esmagar a justiça e impedir a formação de uma alma nacional que saiba defender o paiz das garras do utilitarismo, tão em evidencia nos tempos presentes.

A mesma opposição que havia negado os meios exigidos para a terminação da guerra, com extraordinaria vehemencia accusava então o governo pela lentidão com que era levada a effeito. D. Pedro, á vista disto, em impulsiva deliberação, preparou-se para ir ao theatro da guerra afim de, com sua presença, animar os nossos generaes e exaltar o animo das populações para que os auxiliassem. Não consentio, porém, o destino, que tivesse plena realisação o seu intento.

Preparada a divisão naval que o deveria acompanhar até Santa Catharina, donde, por terra, seguiria viagem, na tarde de 23 de Novembro de 1826 embarcou-se na não *Pedro I*, em companhia do visconde de S. Leopoldo, ministro e secretario dos negocios do Imperio.

Compunha-se a divisão naval da dita não *Pedro I*, sob o commando do chefe de divisão Diogo Jorge de Brito, e onde arvorava

o seu pavilhão o vice almirante Manoel Antonio Farinha, conde de Souzel; fragata *Isabel*, commandante capitão de fragata Theodoro de Baurepaire; corveta *Duqueza de Goyaz*, commandada pelo capitão-tenente Carlos Watson e da escuna *Primeiro de Dezembro*, commandante 1º tenente Joaquim Eugenio Avelim. Comboiavam estes navios os transportes mercantes: brigues *Annibal*, *Sociedade Feliz*, *Cinco de Maio*, *Melindre*, brigues-escuna *Argentino*, *Sociedade do Sul*, *Independencia Feliz* e *Rebeca*, nos quaes se achavam embarcados o batalhão de caçadores nº. 27 e o corpo de lanceiros.

Pela madrugada seguinte foram a bordo levar suas despedidas ao Imperador os marqueses de Paranaguá, Caravellas, Inhambupé, Nazareth e Santo Amaro, Conde de Lages, almirante Intendente da Marinha e muitas outras pessoas gradas.

A reboque de uma barca a vapor, por não haver vento favoravel, entre salvas das fortalezas e navios de guerra nacionaes, americanos e francezes, sahio a heroica não acompanhada pelos demais navios, por sua vez rebocados pelas proprias lanchas. Deixou neste dia de sahir a corveta *Duqueza de Goyaz*, para esperar pelo embarque do marechal Brown e de sua familia e comboiar o transporte mercante *Rebeca*, que não pôde desferrar naquelle dia por ter durante a noite desertado a tripulação, deixando a ver navios o mestre e o cosinheiro.

Rumo ao sul seguia a esquadra quando, ao alvorecer do dia 29, já demandando a ilha do Arvoredo, foi avistada uma corveta arvorando a bandeira franceza. Intimada a afirmar a sua bandeira, o fez içando a argentina; perseguida, desapareceu: era a *Chacabuco*, corsario.

Logo que fundeou a *Pedro I* em frente á fortaleza de Inhamirim, estando ancioso D. Pedro para saltar, ordenou que fosse preparada uma embarcação para esse fim e nella foi desembarcar no Estreito, junto ao forte de Sant'Anna.

Pelas 8 horas da manhã, segundo nos diz José Mendes da Costa Rodrigues, viram os moradores das circumvisinhanças descer pela ladeira do morrete do Estreito um desconhecido, moço, bem apessoado, trajando calça e fardeta de panno azul, forrado o peito de um collete de trespasse de casemira encarnada, guarnecido de botões de ouro, trazendo á cabeça chapéo alto, de seda preta.

Vinha só.

Ao chegar, porém, o desconhecido personagem, á segunda travessa do bairro denominado da Figueira, pôrou em frente á casa da esquina, attrahido naturalmente pelos trabalhos que se exe-

cutavam na ollaria ali existente, pertencente ao velho João de Freitas. Nella penetrou. Dois escravos, cada qual em sua roda, estavam occupados na confecção de objectos ceramicos; com a chegada do visitante interromperam o serviço. Ordenou-lhes aquelle que continuassem e, depois de algum tempo de contemplação, retirou-se, tendo antes gratificado generosamente os operarios.

Mal sabia no entretanto o visitante que bem perto d'elle estava alguém que o observava, sem lhe perder os movimentos e que o havia reconhecido.

Um maritimo, que havia pouco chegara do Rio de Janeiro, residente em frente á dita casa e que tudo presenciára, no momento em que o citado desconhecido, que tanta curiosidade despertara, sahio á rua, deu um retumbante brado de *Viva Sua Magestade o Imperador!*

Ao ouvir um semelhante grito, de joelhos se lançaram os escravos aos pés de D. Pedro, beijando-lhe as mãos. E o povo, que começou a se agglomerar, com delirio, prorompeu em aclamações incessantes. Pela rua a fóra, em direcção á Praça do Palacio, sahiram alviçareiros a levar a boa nova. Como por encanto guarneceram-se as janellas de vistosas colchas adamascadas: cobriram-se as ruas de folhas de cafeeiro, tapetes e flores, e de espaço a espaço fumegavam vasos onde eram queimados incenso e outraservas aromaticas: todos, á porfia, espargiam sobre o imperador petalas de rosas.

A inesperada nova levada ao presidente e demais autoridades, pol-as em verdadeira confusão: aturdidos com a presença do imperador, não sabiam como mover-se. Assim, enquanto repicavam os sinos, chamando as irmandades para, reunidas ao vigario, conduzirem o pallio; os tambores tocando a reunir soldados de linha e milicianos, apressadamente tratavam outros de mandar preparar as lanternas e candieiros com azeite de baleia para a illuminação, enquanto outros dirigiam-se á matta em busca de palmeiras para ornamentação de praças e ruas; dir-se-ia que uma violenta commoção nervosa havia abalado aquelle pacato povo.

Em desordenada confusão dirigiram-se todos para o trapiche, na persuasão que por mar vinha o Imperador e, ao chegarem ali, viram que pela rua do Principe descia immensa mó em um estrepitoso vozerio! Então, o presidente, que era o brigadeiro Francisco Albuquerque Mello, tambem commandante das armas, seguido pelos commandantes dos corpos de linha de milicias, camara

municipal, clero e outras autoridades, foram ao encontro de D. Pedro, receberam-n'ò debaixo do pallio e conduziram-n'ò á matriz e depois a palacio.

Pouco se demorou D. Pedro na capital. Por terra pôz-se a caminho para o Rio Grande, onde lhe foi levada a noticia da morte de sua consorte, e por essa razão teve que regressar, sem ter podido realizar o seu intento. A 31 de Dezembro estava de novo na nossa capital.

H. Boiteux.

Os crimes que se não podem prevenir devem ser prompta e immediatamente castigados : é uma clemencia fazer logo de principio exemplos que ponham dique ao curso da iniquidade.

E' menos culpavel aquelle que fez uma injustiça, que aquelle que, podendo reparal-a, o não faz.

Todos os povos devem uns aos outros justiça e caridade; cada um deve respeitar os alheios direitos, prestar socorro ás outras nações, seja para lh'os defender, se lh'os querem roubar; seja para lh'os reconquistar, se já lh'o fizeram. Os destinos dos povos são solidarios. Aquelle povo que consente no paiz visinho a oppressão abre a cova em que soterra a propria liberdade. — **Lamenais.**

Ha um proverbio antiquissimo para fazer conhecer o character de um individuo: dize-me quem frequentas, dir-te-ei as manhas que tens. O mesmo se pôde applicar aos Governos, com a mudança de uma só palavra: dize-me quem **empregas**, etc...

Para negociar a conveniencia é mistér, no tempo presente, abandonar a probidade.

Os romanos edificaram unidos os templos da Honra e da Virtude, que veneravam como deusas; de sorte que não se podia entrar no templo daquella sem ser pelo desta; assim davam a entender que só pelo caminho da virtude é que se deve procurar a honra.

Floresceu o Imperio de Roma todo o tempo em que o sceptro e **Magistratura** se deram aos sabios; porém logo que a **Ignorancia** occupou os postos, e distribuio sem **eleição** as honras, se arruinou o senhorio que tinha no mundo. — **Santo Agostinho.**

Cartas a um materialista sobre a plu-
ralidade dos mundos habita-
dos e as questões que a
ella dizem respeito.

POR JULES BOITEUX

2.^a parte

21.^a Carta

Qual é o fim do homem? Consequencias da crença
materialista.

A especie humana, rainha da terra, tomará parte neste es-
pectaculo, Camillo; será chamada a fornecer representantes á ce-
leste solemnidade, ou realizará todo o seu fim nesta morada ex-
terior?

A resposta não seria duvidosa se só consultassemos a digni-
dade deste ser extraordinario que, só aqui em baixo, possui a
noção destas grandes cousas e de seu Autor, e que contem um
raio da propria substancia divina; seu coração sempre agitado e
inquieta, só estaria satisfeito e tranquillo se repousasse no fóco
embriagador da criação universal, com o qual possuiria toda a
immensidade.

Mas a natureza humana é dupla.

Esta personalidade sublime por sua ambição desmesurada
vive acima de uma essencia infima ou animal, sujeita á lei do ins-
tincto, e cujas vivas suggestões são capazes de pôr em chaque o
poder superior ou espirital. Demasiadamente mesmo damos mos-
tras de uma funesta reviravolta: a força inferior sobrepuja, sub-
juga a outra e a governa de uma maneira mais ou menos absoluta;
por esta, o homem é capaz de se prender exclusivamente á terra,
de se naturalisar entre os seres vegetativos e limitados desta triste
morada, de renunciar a outra qualquer sorte, e pedir a esta
vida ephemera a satisfação de sua invencivel necessidade de in-
finito. Tal tem sido sempre o perigo de todo ser humano vindo
neste mundo; experiencia, philosophia, religião, toda sabedoria
humana e divina tendia a premunil-o contra esta queda; salvo
raras excepções, nossos antepassados se encontraram em um
mesmo sentimento neste ponto de vista; e eis que hoje aquillo
que a humanidade de todos os tempos teve como um desfalleci-
mento funesto, nos é apresentado como nossa sorte verdadeira e
nossa unica herança; o erro irreflectido de alguns tornou-se o
systema deliberado de um grande numero; não são mais intelli-

gencias individuaes, e o proprio espirito humano que vacilla e manifesta sua tendencia a sossobrar; tanto os novos horizontes que se abrem em torno de nós incurriram nossas vistas, fascinaram nossos olhos e embriagaram nossos corações.

E' preciso com effeito confessal-o, os monumentos que o espirito do homem não cessa de levantar em todas as direcções, bem como os continuos accrescimos das commodidades de sua vida, são proprios a lhe procurar a illusão da infinidade de sua obra terrestre. Depois que o methodo e os principios de todos os nossos estudos foram fixados; depois que nenhum obstaculo, nem mesmo o das distancias, não mais se oppõe á communicação e á troca de nossas idéas e que, de um paiz a outro, mil e mil intelligencias trabalham como de concerto em se exercitando mutuamente, as descobertas das sciencias e suas applicações se amontoam, as grandes invenções da industria se multiplicam e se propagam; e a marcha progressiva da obra humana, que foi quasi insensivel durante os longos seculos do isolamento e do empyrismo se precipita com uma rapidez surprehendente; avançamos a grandes passos na carreira infinita do progresso.

Contemplando com orgulho os testemunhos de seu poder e os resultados sempre crescentes de seu dominio sobre as forças da natureza, a geração de hoje julga entrever, no vago do avenir, sua morada terrestre maravilhosamente transformada; ella se representa um mundo provido de encantos e de gozos phantasticos, uma existencia agradavel e commoda, que realisará a felicidade de seus descendentes. Que pedir mais? Não está ahí a condição bem-aventurada e perfeita a que espera a especie humana?

Eu vos mostrarei no fim desta carta o termo inevitavel desta esperança de nosso seculo; porém não é inutil de vos fazer ver primeiramente quanto nos é preciso que nosso aperfeiçoamento moral esteja na altura de nossas conquistas ou de nossos melhoramentos materiaes, e que graves catastrophes, provocadas pelos erros actuaes de nossos espiritos, poderiam interromper em muitos logares a marcha ascendente da humanidade.

O homem se ensoberbeceu do luxo e da commodidade de suas moradias, da magnificencia e dos attractivos de suas cidades, e de todos os fructos que recolhe de uma civilisação adiantada; mas é susceptível tambem de se levantar com furor contra estas obras que elle admira e derribal-as completamente.

Mais de uma região da terra traz testemunho de seu impiedoso genio destruidor, nos recordando o fim tragico de alguma cidade famosa e nos mostrando os vestigios de uma illustre potencia

aniquilada ou de uma antiga civilização extinta. O que se realizou diversas vezes durante as idades historicas pode-se renovar ainda ; essa maravilhosa industria dos povos contemporaneos, de que são tão orgulhosos, é capaz de se voltar contra elles para se empregar em sua ruina reciproca e marcar, pelo menos, um tempo de parada na marcha progressiva do genero humano.

O estado presente do mundo não é de natureza a justificar estes presagios, e o futuro não nos prepara guerras sem iguaes ? Vemos os povos se atormentar, se debater para se reconstituir no sentido de sua nacionalidade natural, e para dar em seguida livre carreira ás violentas rivalidades das raças até aqui contidas. Do Oriente ao Occidente, vós o sabeis, nossa Europa se esgota em armamentos excessivos ; em seu regimen actual de paz, conta já mais soldados do que nunca teve em seus dias de conflagração geral. Marchamos para um tempo em que se poderá ver povos todos inteiros sob as armas ; onde todas as intelligencias, voltadas para a sciencia da destruição, se engendrarão a decuplicar as della. Nenhuma outra já fez tantos progressos em nossos dias, e os terriveis instrumentos da devastação se aperfeçoam sem cessar, se multiplicam, se accumulam em segredo para as acções gigantescas. Cedo ou tarde elles virão, estes dias lamentaveis, ou as mais poderosas nações, tendo-se preparado de longa data para as lutas a fundo, conduzirão na horrivel liça todos os seus cidadãos, toda a sua industria, todas suas forças destructivas ; onde não sómente o sentimento odioso do rancor, mais ainda o da prudencia ordenará, talvez, ao vencedor, arruinar totalmente o povo vencido, sob pena deste, mais tarde, aproveitando de uma occasião propicia, levantar-se com transporte para se entregar aos ultimos excessos da vingança. Para mim, eu vos confesso, quando considero estas sanguinolentas perspectivas e procuro esmerilhar os signaes dos tempos, eu me levo a perguntar se o reino terrestre do homem não se aproxima de seu termo, tal como nos foi predicto por uma voz prophetica que nos assignalou os preludios nos dizendo : *Ouvireis fallar de guerras, de grandes guerras ... vereis os povos se atirar uns contra os outros.* (*)

Afastemos, se quizerdes, estes sinistros prognosticos ; por diversas razões, é verdade, teria o direito de imputar ao materialismo estes flagellos que nos ameaçam ; é delle, pelo menos, que

(*) *Consurget gens in gentium* ... (Malth, XXIV, 7)

Exurget gens contra gentem ... (Marc. XIII, 8)

Surget gens contra gentem ... (Luc, XXI, 10)

provem esta divisa impia que consagra actualmente a supremacia da força violenta e subordina mais do que nunca o direito das gentes ao exito das batalhas; entretanto nos é permittido esperar que o sentimento da justiça prevalecerá ainda nos conselhos dos arbitros do mundo e que uma doutrina politica mais prudente e mais generosa nos preservará destas calamidades. Eu não insisto, quero suppor, o curso ascendente das obras humanas se seguirá sem encontrar taes obstaculos; demais, o que é preciso temer hoje mais ainda do que os erros de cima, é o atheismo de baixo, ou o materialismo das massas; e é porque eu vos vou mostrar qual seria a sorte de vossa utopia do progresso terrestre infinito, si ella viesse constituir realmente a lei suprema do genero humano. Talvez não vereis nesta carta senão considerações muito elementares, e tanto mais fastidiosas quanto as tendes ouvido apresentar cem vezes sob diversas fórmãs; como quer que seja, eu não saberia me dispensar de vol-as expor aqui: seria com effeito singularmente censuravel, senão ridiculo, de ter ido procurar, contra as conclusões do materialismo, argumentos nas estrellas, quando encontramos na economia de nosso proprio mundo os mais poderosos motivos para repellir todas as suas doutrinas.

(*Continúa.*)

Pelo paiz da virtude não ha caminho ou passagem para o da maldade. — **P. Feijó.**

O descanso não tem doçuras, senão para quem trabalha; o gozo não tem delicias, senão para quem tem privações.

Não desanimeis nas empezas difficeis: a difficuldade é a mãi das acções assombrosas.

Homens ha, tidos no mundo em grande acceitação, cujo unico merito consiste em ter todos aquelles vicios que são necesarios no trato commum da vida. — **Dr. Lopes de Moura.**

Tem-se feito um grande abuso das palavars **Religião** e **Liberdade** para enganar os povos: daquella pelos pregadores: desta pelos impostores politicos.

Aquelles que mais mal fallam dos principes e das grandes autoridades, são os que mais os lisonjeam e adulam, estando a seu lado.

Ô MAR CATHARINENSE

INVOCÇÃO

(Continuação da pagina 300)

Composição

Nas aguas oceanicas são encontradas 32 substancias diversas. Vejamos uma média das analyses realizadas em diversos pontos :

Agua doce	96,470
Chlorureto de sodio (sal de cosinha)	2,700
" " potassio	0,070
" " magnesia	0,360
Sulfato " " 	0,230
" " calcio	0,140
Carbonato " " 	0,003
Bromureto " magnesia	0,002
Perdas ou residuos	0,025
	<hr/>
	100,000

Encontram-se tambem nas aguas do Atlantico vestigios de ouro, prata, ferro, iodo e manganez, compostos azotados, saes de acido nitroso, nitrico, amoniaco, etc.

« O mar é uma solução elemental mineral diluida ».

Movimento

O movimento constante das aguas oceanicas é devido aos movimentos da Terra, á attracção dos astros, ás differenças de temperatura, aos ventos, correntes, etc., como estudaremos a seguir.

Marés

A influencia da acção combinada do Sol e da Lua, principalmente desta, sobre a massa liquida, origina elevações e depressões, que tomam o nome de *onda de maré* ou, vulgarmente, *enchia*.

O movimento ascencional e descencional das aguas marinhas é chamado *maré*.

Este phenomeno se completa em 24 horas e 48 minutos. A subida das aguas, o *fluxo, complente, enchente* ou *montante*, faz-se em 6 horas e 12 minutos ; a descida, — *refluxo, vasante*, jusante ou *despejo*, na phrase pittoresca dos nossos pescadores, realiza-se em tempo igual.

A maxima subida das aguas chama-se *ésto* ou *praia-mar*, e a descida maxima *baixa-mar*. Ao intervalo, pouco apreciavel, em que as aguas se conservam paradas, quer na enchente, quer na vassante, chama-se *maré estofa*.

Os nossos pescadores denominam-no *empate*. Grande influencia exerce sobre a onda de maré, especialmente sobre a sua velocidade, a fórma e a profundidade dos mares. Em um mar de 10 metros de fundo ella tem a velocidade de 25 kilometros; em outro de 8.000 metros de profundidade a velocidade da onda de maré é de 800 kilometros por hora. A onda de maré no Atlantico chega a ter de 1 a 3 metros de altura.

Chama-se *amplitude da maré* a differença entre as alturas de dois praia-mar e baixa-mar successivos.

Maré total é a differença entre a altura intermediaria de dois praia-mar successivos e a altura da baixa-mar comprehendido. *Maré-média* é a differença média entre um praia-mar e o *baixa-mar* correspondente.

Na época das quadraturas (quarto crescente e quarto minguante) as marés são menores; nos novilunios e plenilunios (lua nova e lua cheia) ou syzigias são mais altas. As marés dos equinoxios do outomno e da primavera, em Março e Setembro, destacam-se pela sua grandeza.

As marés de lua, ou syzigias, tambem se denominam de *aguas-vivas*, e as de quadratura — *aguas-mortas*.

Estabelecimento do porto é o tempo decorrente entre a passagem da Lua pelo meridiano superior do logar e o instante do praia-mar no dia da syzigia. O estabelecimento do porto em São Francisco é de 2 horas e 30 minutos, e a altura da enchente nas aguas vivas é de 2 metros. Os ventos de S. e SE. represam as aguas, elevando-as 2 e 3 metros acima do nivel médio, havendo inundação das aguas; os ventos de N. e NW. têm effeito contrario. Quando o vento é opposto á maré, na barra e mesmo dentro della, levanta muito mar.

Em Itapocoroy o estabelecimento do porto é identico ao de S. Francisco, elevando-se as aguas a 1^m, 25.

Em Itajahy é de 2 horas, e a differença do nivel nas marés de syzigias é de 1 metro.

Na ilha do Anhato-mirim, á barra do norte do porto da capital, o estabelecimento do porto é de 2^m45, sendo a altura da maré nas aguas-vivas de 1^m52. Em Florianopolis é de 2 horas e 30 minutos e a elevação das aguas é de 1^m80. As marés nesse porto são mais ou menos regulares, sendo influenciadas pelos

ventos reinantes A sua velocidade média é de uma milha horaria. Como o porto de Florianopolis tem duas barras, as ondas de maré que por ellas entram têm o seu ponto de encontro na altura da lage das Tipitingas, na bahia do sul. «No porto da Laguna — nos diz o Almirante Calheiros da Graça — não são sensiveis as oscillações regulares das marés. Os ventos do norte determinam as maiores vasantes e os do sul as maiores enchentes ».

Ôndas e vagas

Devido á acção local e mecanica do vento sobre a superficie do mar, produz-se no ponto de impacto a elevação das aguas, isto é, uma *onda*.

Muita gente julga que no movimento das ondas ha transporte da massa liquida, quando se dá, apenas, uma elevação — *crista*, e uma depressão — *cavado*, transmittindo-se o movimento ondulatorio ás demais molleculas da massa aquosa.

Desde, porém, que a onda encontre um obstaculo pela frente — *quebra* ou *rebenta*. No Atlantico sul as ondas alcançam nos fortes temporaes a altura de 12 a 15 metros.

O comprimento dellas corresponde a 15 vezes a altura, com um periodo de duração de 10 a 15 segundos.

A velocidade das ondas nesse oceano é de 80 kilometros por hora.

Os relevos das costas, como as correntes, modificam o movimento ondulatorio das aguas pelagicas. Levantam-se, ás vezes, *vagas de fundo* de 50 metros de alto que chegam a lançar a 100 metros de distancia pezos de 3 toneladas.

Chama-se *estado do mar* ao aspecto que a massa liquida apresenta relativamente á quantidade, altura e extensão de suas ondulações. Na marinha militar emprega-se a seguinte classificação: mar espelhado, tranquillo, chão, de pequenas vagas, de vagas, de grandes vagas, de vagalhões e de grandes vagalhões. Entre os nossos embarcadiços e pescadores, porém, a classificação é esta: mar espelhado, calmão, banzeiro, picado, grosso e cavado. Chama-se *mareta* ás pequenas ondulações produzidas por uma fraca aragem á superficie das aguas; *carneirada* ou *carneirinho* ás pequenas ondas em fról, levantadas por vento regular. As vagas que seguem a direcção do vento denominam-se *vagas de vento*: as que seguem direcção differente *vagas desencontradas* ou de *revéz*.

Correntes marítimas

A evaporação no equador fazendo-se muito mais rapidamente do que nos polos, a massa líquida se desloca para manter o equilíbrio. Esta força de deslocamento determina as *correntes*, que formam o systema circulatorio dos mares. A's correntes que transportam as aguas resfriadas dos polos para o equador, correspondem outras que levam as aguas aquecidas deste para aquelles pontos, estabelecendo o equilibrio exigido e completando o circuito.

Dá-se tambem uma *contra-corrente* em direcção opposta.

Os ventos, as differentes densidades das aguas e o movimento de rotação da terra as reforçam e modificam. As correntes e contra-correntes podem ser *superficiaes* e *submarinas* ou *de fundo*.

” No Atlantico formam-se dois systemas redomoinhados quasi symetricos, ao norte e ao sul do equador.

” As variações, segundo as estações, são pouco importantes. As aguas frias do polo norte são encaminhadas para a costa d’Africa meridional, formando correntes frias pouco intensas.

” Constitue-se então a *Corrente de Benguela*, que se vaé aquecendo e tomando intensidade á medida que se vaé accentuando a influencia da rotação da Terra, mais sensível nas regiões equatoriales. Formam-se assim a corrente *Sul-Equatorial* e a contra-corrente *da Guiné*. No cabo de S. Roque dividem-se as aguas para ir, ao norte, juntar-se á corrente *Norte-Equatorial* e, ao sul, para formar a *Corrente do Brazil*, muito sensível na nossa costa oriental. »

Nas costas catharinenses são mais sensiveis as correntes da maré e as produzidas pelos ventos dos quadrantes de N E. e S W.

Côr

A agua salgada tomada em pequena quantidade é incolôr, mas recolhida em grande massa tem uma coloração particular. A salinidade do mar influe sobre a côr de suas aguas. As aguas pelagicas tomam varias tonalidades devido ao aspecto do céu, á profundidade, á natureza do fundo, a detricos em suspensão e a animaculos que nellas vivem.

No geral, as aguas, nas proximidades das costas, quando não influenciadas pelos transportes fluviaes, tomam a coleração e todas as gradações do verde. A’ proporção, porém, que se afastam do littoral, ellas se vão azulando até tomar a tinta cerulea.

Phosphorescencia

Um dos mais bellos e surprehendentes espectaculos que o nosso mar apresenta é, sem contestação possível, o phenomeno luminoso conhecido pela gente culta por *phosphorescencia*, por outros — *candil*, e que os nossos pescadores, na sua linguagem pinturesca, com propriedade denominam *enxofria*, ou *ardentia*.

O mar, de facto, parece arder. . .

Em certas noites de estio, escuras e bochornaes, as aguas equoreas tomam, em determinados pontos, uma coloração opalina, lactescente.

Em outros recama-se de infinitas lentejoulas perfulgentes, que se inflamam e apagam numa rapidez estonteante. Dir-se-hia uma vasta planicie invadida pelos pyrilampos . . . Aqui, alli, além, a massa liquida anilada abre-se em largos circulos luminosos, quaes offuscantes pharóes electricos. Nas arrebentações da costa, no batente das praias, na calima dos penhascos e cachopos, scintillam áscuas e faúlhas, e a babugem das vagas é uma escumilha de ouro mosqueada de aljofres. Si passa um navio, o seu escalracho se enflora de rosaceas de fogo liquido e a esteira se rasga em longa avenida de luzes coadas por tenue nevoeiro. Parece-nos, ás vezes, que a Via-lactea, a deslumbrante galáxia, abandonou o empyrio para vir, faceira, banhar-se nas aguas oceanicas. Os cardumes de peixes, perseguidos pelos botos, abrem micantes clarrões nas ondas e, espadanando as aguas, levantam torvelinhos de confettis doirados.

A galha dos cações, a ponta recurva das azas das arraias, desenham no manto das aguas, em seus indolentes bordejos, lindas e complicadas volutas, originaes passamanes, de fitas fulvas, aleonadas.

Formam-se, vezes sem conta, bellas encyclias, cujos anneis tremeluzentes se vão alargando, até perder-se naquelle fulgurante labyrintho. E dizer-se que tão admiravel espectaculo nos é proporcionado pelos noctiluculos, animaes microscopicos que nas aguas do mar vivem! . . .

Mar que destrue

O attrito constante das aguas, produzido pelo seu insopitavel movimento, contra o fundo e as ribas marinhas, determina erosões multiformes.

Da força e direcção desse friccionamento perpetuo, como tambem da qualidade, posição, orientação e fórma do material

atacado, dependem os efeitos corrosivos. A' falta de observação continua nos parece que esse effeito é inapreciavel; no emtanto o constante, lento e longo embate das vagas, auxiliado pelos ventos e correntes, morde, corróe, solapa, esborôa, causando muitas vezes estragos e prejuizos incalculaveis. As costas constituidas por materiaes arenosos, calcareos, friaveis, como é natural, soffrem muito mais do que as graniticas e basalticas. Nenhuma rocha, porém, por mais rija que tenha a estructura, é capaz de resistir á acção erodente e demolidora das vagas irrequietas. As calhetas, os mares estreitos, os canaes e os braços de mar, favorecem sobremodo o trabalho demolidor das aguas, pois as vagas comprimidas entre as margens adquirem maior altura e dobrada energia. Sabemos que a pressão exercida por uma vaga, nos grandes temporaes, sobre uma superficie de um metro quadrado, corresponde a um pezo de 10 a 30 toneladas.

As costas articuladas, cujos accidentes se acham orientados á direcção dos ventos e das correntes e que se apresentam como verdadeiras anteparas á violenta quebraça dos vagalhões, têm protegidas as suas partes reentrantes. Os littoraes, cujos perfis se desenvolvem em curvas regulares, são os menos atormentados pelos estragos do mar. As costas baixas, rectilineas e de materiaes friaveis, são as mais flagelladas. Temos á vista a longa praia que se desdobra milhas e milhas de Santa Martha ao Mampituba e a parte da costa que, com pequenas soluções de continuidade em sua estructura, vae do Sahy ao Itapocú.

Lucas A. Boiteux.

(*Continúa.*)

A vergonha e a fidelidade não moram com a politica, nem com a ambição.

Muitas vezes tira-se mais fructo das faltas que se commetem, que das bellas acções que se praticam : estas ensoberbecem o coração e inspiram uma presumpção perigosa : aquellas fazem entrar o homem em si mesmo, e lhe restituem a sabedoria, que tinha perdido em seus felizes successos — **Fenelon.**

Tremem os mãos, quando a lei falla : tremem os bons, se ella se cala.

Primeiro Congresso de Historia Nacional

Damos a seguir os trechos dos pareceres emittidos pelos relatores das diversas secções em que se dividiu esse Congresso, sobre os trabalhos com que ao mesmo certamen scientifico concorreram os nossos distinctos conterraneos general Carlos Augusto de Campos, capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, Dr. José Arthur Boiteux, major Dr. Manoel Liberato Bittencourt e capitão-tenente Lucas Alexandre Boiteux :

I secção (Historia Geral)

.....
" O trabalho do Dr. Boiteux (*Os partidos politicos de Santa Catharina*) é um estudo minucioso sobre a historia politica de Santa Catharina, em particular, e do Brazil, em geral.

O autor, acompanhando desde os seus primordios os dois partidos que ali se estabeleceram e, durante muitos decennios, vieram sustentando prelios renhidissimos, no sentido de disputar ás urnas a victoria dos seus candidatos, dá uma idéa nitida da influencia directa e immediata que as oscilações da politica geral exerciam sobre a vida dos partidos locaes. A queda de um gabinete importava na mudança completa de todo o scenario politico da provincia. E, ao lado deste estudo circunstanciado sobre a constituição intima de cada uma das facções partidarias, o Dr. Boiteux recorda, com muita precisão, a figura dos vultos mais eminentes que militaram durante meio século na politica catharinense.

E', portanto, um trabalho util, que não só interessa áquella região do Brazil, mas a todos os estudiosos das cousas nacionaes.

.....

VII secção (Historia Militar)

A' setima secção do Primeiro Congresso de Historia Nacional foram enviadas as seguintes memorias, apresentadas pelos relatores eleitos :

.....

II these. — *A esquadra nas luctas da Independencia. Cochrane*, — pelo Sr. capitão-tenente Lucas Alexandre Boiteux ;

III these. — *O exercito e o restabelecimento da ordem nas provincias do Norte durante a menoridade*, — pelo Sr. general Carlos Augusto de Campos ;

IV these. — *A marinha na guerra dos Farrapos. Expedição a Santa Catharina. Restauração da Laguna. Annita Garibaldi,* — pelo Sr. capitão de mar e guerra Henrique Boiteux ;

V these. — *Phase inicial da guerra do Paraguay. Marcha dos exercitos alliados anteriormente ao commando de Caxias. Operações da esquadra.*

Todos os illustres relatores corresponderam cabalmente á expectativa da commissão organisadora do Congresso.

As memorias apresentadas, não obstante a escassez do tempo concedido, encerram valiosos subsidios para o estudo da nossa Historia Militar, não só pela proficiencia e elevado criterio com que foram tratadas as theses, como tambem porque contêm mappas geographicos e transcripções de documentos que justificam plenamente os conceitos emittidos.

A Comissão julga que todas devem ser approvadas e publicadas, lamentando não poder neste parecer succinto salientar o merito de cada uma.”

Vaidades humanas

Octavio Augusto, na madrugada da batalha de Accio, encontrou um jumento a quem o burriqueiro alcunhara, ou appellidara *Triumphus*. Este Triumpho, dotado com a faculdade de zurrar, pareceu-lhe de bom agouro. Octavio Augusto ganhou a batalha, lembrou-se do Triumpho, mandou-o fundir e esculpir em bronze, e collocou-o no Capitolio. Burro capitolino foi elle — mas ficou sempre burro.

Eis a historia das vaidades humanas.

O habito não faz o monge, diz a sabedoria do povo.

As grandezas da terra são, as mais das vezes, o pelourinho de todas as ignominias...

Camillo Castello Branco.

Mentira, furto e trafico

Todas essas creaturas da injustiça e da baixeza se encontram nas situações cobiçadas, mentindo, furtando e traficando. Mentindo á lei do merecimento, que não têm, e assoalham. Furtando aos competentes, que preterem e esbulham. Traficando com a sua individualidade mesma, que alienam, para alcançar, pela docilidade, o titulo de estima que na capacidade não levam. — **Ruy Barbosa.**

Republica Catharinense

(Documentos para a sua historia)

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux)

(Continuação da pag. 270)

1840. — **Fevereiro 1.** — *Commando da divisão.* — Assume no dia 1 de Fevereiro, em Santos, o general Labatut o commando da divisão, por morte do brigadeiro Francisco Xavier da Cunha.
- 1840 — **Fevereiro 3.** — *Combate da Forquilha: Resposta do governo geral:* — «Foi com a maior satisfação que recebi o seu officio de 12 de Janeiro findo, datado do campo dos Coritibanos, donde conta os felizes successos das armas imperiaes sob seu commando contra numerosas forças rebeldes commandadas pelo intitulado coronel Joaquim Teixeira, que foram completamente destroçadas: e tendo apressado a levar á presença do Regente, em nome do Imperador, tão gostosas noticias, recebi ordem para dar a Vm^{ce.} e aos officiaes e mais praças que acabam de praticar tão distincto feito de armas, os merecidos louvores e significar-lhes que o mesmo Regente, em nome do Imperador, em occasião opportuna lhes dará um testemunho publico do quanto apreciou o seu bom serviço ao Imperio. — Deus Guarde a Vm^{ce.} — Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Fevereiro de 1840. — *Conde de Lages.* — Sr. Antonio de Mello e Albuquerque. (*Correio Official* n. 32 de 10 de Fevereiro de 1840.)
- 1840 — **Mai 27.** — *Estado militar dos rebeldes e plano de guerra contra estes.* — Illmo Sr. — O exercito rebelde, depois que repassou o Cahy, tem-se conservado nas immediações desta cidade em differentes acampamentos, fazendo cartuchame e amansando alguns polvos, que ainda poderão arrebanhar por estas visinhanças; uns lhes dão 3.000, outros 3.500 homens. V. Ex^{a.} estando na Serra para cá de S. Francisco de Paula, pode entrar com mais 400 homens de cavallaria, 100 de infantaria, que estão com os majores Silva Ourives e Rodrigo Silva, em Santo Antonio e na freguezia da Serra. O coronel José Fernandes deixou no Araranguá e nas Torres perto de 200 homens, que podem reunir-se e deste modo privar os rebeldés de subir a Serra e

de passar o Cahy, e, atacados por força muito superior, não podem deixar de ser completamente aniquilados. Por outro lado si, entretanto, elles tentarem algum movimento sobre a villa do Norte ou sobre a Laguna, facilmente poderá descer, e então igualmente os poderemos aniquilar. Deus Guarde a Vossa Senhoria. — Palacio do Governo em Porto Alegre, 27 de Maio de 1840. — Illmo. Sr. general Pedro Labatut. — *Saturnino de Souza e Oliveira.* (Impresso.)

1840. — **Junho 26.** — *Estado de Santa Catharina relativamente á rebelião do Rio Grande do Sul.* — Illmo. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex^a. a demonstração desta provincia, e é de meu dever dar-lhe uma informação do seu verdadeiro estado.

Pelo que pertence á segurança externa está ella desembaraçada desses bandos rebeldes que se apregoam liberaes, e não sabem mais do que offender aos seus concidadãos e dilacerar o seio de sua patria. Estando os postos avançados das forças desta provincia além dos limites della, é claro que ella está livre. As forças de mar e terra, como V. Ex^a. verá dos mappas juntos, e a presença da divisão do general Pedro Labatut com a sua força em Lages, ou talvez na Vaccaria, podem convencer da sua perfeita segurança, ainda quando eu não tivesse recebido do coronel José Fernandes, no dia 21, a declaração de que não precisava mais do que os meios que já tinha recebido para resistir a todas as forças rebeldes, mesmo vindas juntas atacar a Laguna. — Palacio do Governo de St^a. Catharina, em 26 de Junho de 1840. — Illmo. Sr. Marechal Antero José Ferreira de Brito. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* (Impresso.)

1840 — **Agosto 21.** — *Soares de Andréa, presidente do Rio Grande do Sul, indica a Bento Gonçalves da Silva os poderes para negociar a paz.*..... Neste caso teremos necessidade de nos entendermos sobre o modo successivo de serem enviados os diversos grupos aos seus destinos, para que não commettam excessos pelo caminho. Avise V. S. aos moradores de Santa Catharina e especialmente ao rev. vigario da Enseada, Joaquim da Costa, Gaspar Neves e Medeiros, que podem recolher-se ás suas casas, e que nenhum processo consenti que lhes fizesse. Aquelles que pertencerem ao districto de Lages recomende que se apresentem primeiramente ao Sr. presidente de Santa Catharina. (*Arquivo Publico.*)

1840 — **Dezembro 15.** — Ainda nesta data se achava Canabarro na Vaccaria: a 20 subio a Serra.

1840 — **Dezembro 29.** — *David Canabarro dá conta da sua marcha e da posição de Pedro Labatut.* — Depois da celebre passagem das Antas. «Querendo que alguma fortuna viesse contrapezar tantos males, expedi a Lages o major Domingos Corrêa, com 60 homens, afim de aprehender o deposito bellico que Pedro Labatut alli havia deixado; e a 12 do corrente conseguiu sem opposição alguma apoderar-se de 800 armas de infantaria (em bom estado, 200 e tantas em mão) correame, cartucheiras, 2.000 cartuchos de calibre 11, porção de balas, 200 farneis arreios e serigotes, 200 alqueires de farinha e 700 cavallos reunos, não mencionando porção de espadas e clavinas que inutilisaram e lançaram a um tanque, 12 soldados dos 40 que guardaram o deposito, se apresentaram ao serviço da republica. O coronel Joaquim Pedro, que fez conduzir o armamento, hoje deve ter sahido de Lages, ficando aquelle ponto guarnecido por nós, e muito breve estará reunido. — Quartel do Turvo, 29 de Dezembro de 1840 — *David Canabarro.* (Copia authentica.)

1841 — **Janeiro 3.** — *David Canabarro feito general da Republica.* — Quartel General em Itaquiatiá, 3 de Julho de 1841. — Ordem do Dia n. 64 «O Sr. general David Canabarro, que havia sido empregado em ordem do dia de antiga data na qualidade de commandante em chefe do exercito catharinense, passa nesta data a ser approvado e considerado como general desta republica, em consideração aos relevantes serviços que ha prestado á causa da liberdade rio-grandense. — *Bento Gonçalves da Silva.*»

Nota. — Os contingentes de 11º. corpo e do municipio de Lages formarão igualmente outro corpo provisório commandado pelo Sr. tenente-coronel Marcos de Oliveira Soares.

1841 — **Março 1.** — *Força do Rio Negro.* — Em 1 de Março de 1841 Pedro Alvares Machado determina que a força de São Paulo, constante de 1000 coritibanos, então postados no Rio Negro, começassem por occupar a Serra, e que a força de linha existente em Santa Catharina viesse para o Rio Grande do Sul por mar ou por terra, como mais conviesse.

(*Continúa.*)

Sempre nos achamos em Deus quando nos perdemos na sua immensidade. — **Marquez de Maricá.**

Creação da Casa de Expostos na Villa do Desterro

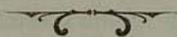
A Provisão Regia de 9 de Março de 1813 diz : — «D. João, por graça de Deos, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber á vós Juiz de Fóra (*) e Officiaes da Camara da Villa do Desterro da Ilha de Santa Catharina, que subindo á minha real presença, em consulta da Mesa do Desembargo do Paço, a representação que á mesma dirigio o actual Juiz de Fóra dessa Villa, acerca da urgente necessidade que havia de se estabelecer nella uma Roda publica para recepção dos expostos, por falta da qual perecião milhares desses innocentes, ou já sacrificados deshumanamente por aquelles mesmos que lhes derão o ser, ou já lançados pelas portas, entregues ás injurias do tempo e dos animaes. Expondo-me o dito Ministro que, tendo logo occorrido a tanta incuria com prompta providencia, achára depois um grande inconveniente na tenuidade das rendas desse Conselho, que por isso não permittião o pagar-se ás amas que crião os ditos expostos o limitado salario que vencem, e a quem se estava devendo a quantia de 2.220\$700 réis, com manifesto prejuizo 'daquelles innocentes, aos quaes desprezârão e faltârão com o preciso alimento e limpesa, pela pouca esperança que tnhão de sua remuneração, encontrando elle dito Ministro outro não menor inconveniente no remido das fintas, a que tambem pretendera recorrer, e que em casos taes concede a Ord. do liv. 1º, tit. 66, § 41, e tit. 88, § 11, qual o privilegio e isenção que de semelhantes contribuições gozão os soldados de tropa de linha e Milicias de que se compõe em grande parte essa Villa, até que em consideração a estes inconvenientes, e á evidente necessidade de se repararem tres pontes que se acham arruinadas e quasi impraticaveis no centro mesmo da Villa, e a de se construir n'ella uma fonte publica, que ainda não havia, com grande detrimento de seus habitantes; fizera convocar essa Camara, a nobreza e o povo, e que então sendo por elle proposta, em vereação de 12 de Setembro do anno proximo passado, a summa precisão de providenciar sobre os mencionados objectos, unanimemente se resolvera ser o unico e mais suave remedio nas actuaes circumstancias, o de um imposto de 20 rs., em cada alqueire de farinha de mandioca que dessa Ilha se exportar, a cujo encargo voluntariamente se sujeitârão, pedindo a elle dito Ministro assim m'o representasse, afim de obterem a concessão do referido imposto applicado para os indicados fins e amortisação da divida municipal, por tanto tempo quanto o exigisse a publica necessidade: e sendo vista a dita representação, os documentos que a instruião, e o mais que

(*) Francisco Lourenço de Almeida.

me foi presente na mencionada consulta, em que foi ouvido o Desembargador Procurador da minha Corôa e Fazenda, e com o parecer da qual fui servido conformar-me por minha immediata resolução de 25 de Fevereiro do corrente anno : hei por bem, louvando o particular cuidado que o dito Ministro na criação de seu lugar de Juiz de Fôra dessa Villa, de que se acha incumbido, tomou sobre tão importante objecto, principiando por aquelle estabelecimento de Roda, para a recepção e criação dos expostos, que tanto tem sempre merecido a minha paternal solicitude e dos Soberanos meus predecessores ; conceder-vos permissão para se executar a sobredita imposição accordada por essa Camara, de 20 rs. em alqueire de farinha de mandioca, que se exportar da referida Ilha, applicado para a criação dos expostos ; com a clausula, porém, de que não se poderá applicar quantia alguma do producto dessa contribuição ou imposto voluntario, para outra alguma despesa ou obra da Camara, senão do residuo que houver, depois de satisfeitas as despesas da criação dos expostos em cada um anno, e de estar paga inteiramente a divida antiga desta repartição proveniente dos salarios devidos ás amas dos ditos expostos, que na dita representação se diz importar na somma de 2.220\$700 rs ; fazendo-se para esse fim um addicionamento separado na conta annual da receita e despesa do Conselho, para no mesmo acto ser approved ou reprovado pelo Ouvidor Provedor da Comarca, na conformidade da mesma clausula, e das mais que sobre as despesas do Conselho se achão prescriptas pelas leis, e com a clausula tambem de que esta permissão que vos conceda será sómente por dez annos, findos os quaes não deveis requerer novamente a prorogação, para que, segundo a boa applicação ou inconvenientes que tiverem occorrido, eu haja de determinar novamente o que fôr servido. Pelo que vos mando lanceis o mencionado imposto ou contribuição voluntaria na fôrma e com as clausulas acima expressas e declaradas, e com as solemnidades da lei e estilo. E esta será registrada nos respectivos livros dessa Camara e nos da Ouvidoria da Comarca. Cumpri-o assim. O Principe Regente Nosso Senhor o mandou por seu especial mandado pelos Ministros abaixo assignados do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço. Joaquim José da Silveira o fez no Rio de Janeiro, em 9 de Março de 1813. — Bernardo José de Souza Lobato a fez escrever. — Monsenhor Miranda. — Francisco Antonio de Souza da Silveira. »

O anão, quanto mais alto sobe, mais pequeno se afigura.

Patrimônio do Hospital da Laguna



Tempos houve em que no alto commercio do Rio de Janeiro se destacavam firmas lagunenses e estas, cheias de patriotismo, iniciaram em 1880 uma subscrição entre si e alguns catharinenses para augmento do patrimonio do Hospital, de sua terra natal. Para que fiquem registrados os contribuintes abaixo damos seus nomes :

Commendador José Ignacio da Rocha	3.000\$000
Commendador Antonio Lourenço Torres	3.000\$000
Fernando José Martins	1.000\$000
Visconde de Ariró	500\$000
Custodio Martins de Souza	500\$000
Manoel Henrique Fernandes Tapioca	500\$000
Franco, Conceição & Benjamin	300\$000
Firmo Alves Pereira	250\$000
Cardoso & Martins	200\$000
Mattos Junior & Abreu Almeida	200\$000
Pinto Guimarães & Comp	200\$000
João Antonio Siqueira	100\$000
Antonio de Souza Ferreira & Comp	100\$000
Liberato, Pacheco & Comp	100\$000
José Henrique de Andrade e Silva	100\$000
Cardoso Lyra Junior & Comp	100\$000
Antonio Nunes Pires	100\$000
Conselheiro João Silveira de Souza	100\$000
Carolina Claro Fernandes	100\$000
Lisboa & Comp	100\$000
Commendador José Francisco Bernardes	100\$000
Dr. Luiz Delfiro dos Santos	100\$000
Fonseca, Rivotti	50\$000
Magalhães Veiga	50\$000
Jesuino de Souza Monteiro	50\$000
Antonio José Dias de Pinho	50\$000
G. F. Andrade	50\$000
Gomes de Castro Sobrinho & Comp	50\$000
Claudino Vicente da Rocha	50\$000
Fernando José Medeiros	50\$000
Dr. Manoel da Silva Mafra	50\$000
Lima Carvalho e Araujo	50\$000
A. J. Dias Abreu	50\$000
Costa Braga & Comp	50\$000
Nicoláo Correa de Andrade	50\$000
Commendador Diogo Duarte e Silva	50\$000
Lima Junior & Queiroz	50\$000
Fernandes Braga & Comp	50\$000
Frederico de Freitas Noronha	50\$000

11.600\$000

Transporte	11.600\$000
Costa Negrão & Comp.	50\$000
Carneiro & Alberto	50\$000
Fonseca Braga & Comp.	50\$000
Costa Torres Machado & Souza	50\$000
João Magalhães & Comp.	50\$000
Commendador Antonio de Calasans Raythe	50\$000
Reis Machado & Comp	50\$000
Felix dos Santos Vianna & Comp	50\$000
Souza Machado & Comp	30\$000
Ventura Garcia	30\$000
J. A. Mattos Cruz	30\$000
Simão & Sampaio Leite	20\$000
Amorim Pereira & Costa	20\$000
Carregal & Bastos	20\$000
José da Rocha & Souza	20\$000
Justino José de Macedo	20\$000
Barros Taveira & Torres	20\$000
Ferreira de Brito & Comp	20\$000
Paulo Delphino dos Santos	20\$000
João Gonçalves Raposo	20\$000
Cunha Silva & Paranhos	20\$000
Luiz Horn	20\$000
Santos Brandão & Comp	10\$000
José Carlos Lopes da Silva	10\$000
Francisco Pinto da Luz	10\$000
Antonio Luiz dos Santos e outros, e sobras dos festejos a Carlos Gomes como membros de uma comissão de que fizeram parte	30\$000
Juros das quantias recebidas	202\$500
	<hr/>
	12:572\$500
Foram compradas doze apolices da dívida publica de nos. 289.705 a 289.716, cada uma no valor de 1:025\$000.	12.300\$000
O restante foi entregue á comissão encarregada da construcção do referido Hospital.	

H. Boiteux.

A republica está doente, arruinada, senão perdida na sua moralidade. O que lhe faltam são homens, que a queiram adoptar sem a explorar. O que a mata, é a sua absorção no dominio das vontades, que só a professam, para a corromper.

Trata-se de uma fallencia geral nas condições da vida civilizada. Esta perdura unicamente nas condições da sua materialidade. Mas tudo o que em realidade a constitue, mingua rapidamente e desaparece: a sinceridade, a lealdade, a honestidade; a coragem e a devoção, o trabalho e o estudo, o pudor e o brío. Sem essas forças, que o animem e o preservem, não ha systema de governo que se salve, nem, sequer, pôde haver systema de governo, que se estabeleça. — **Ruy Barbosa.**

Pão de farinha de mandioca

A farinha de bananas preparada em Santa Catharina

Um appello aos proprietarios de padarias

O Paiz, do Rio de Janeiro, vem de publicar a seguinte noticia :

«A possibilidade de fabricar o pão, substituindo a farinha de trigo pela de mandioca, teria para nós o maior alcance economico. Como temos dado noticias, na Bahia o assumpto tem preocupado serias atenções.

O engenheiro agronomo Sodonio Ferreira de Almeida, no exercicio do cargo de professor ambulante de agricultura, é dos que mais detidamente tem examinado a questão.

Os jornaes, que agora nos chegam da Bahia, affirmam que a farinha, preparada segundo o processo praticado por esse professor, é fina, quasi impalpavel e muito alva. Tudo faz crer que, com mais algumas experiencias, o fabrico do pão com a farinha de mandioca será um problema satisfactoriamente resolvido.»

* * *

Transcrevendo-a, expendeu o nosso distincto collega *O Dia*, de Florianopolis, em sua edição de 19 deste mez :

« Entre nós, com a farinha de bananas essas experiencias já foram feitas, provando a excellencia do pão fabricado com essa farinha.

Tudo aqui, porém, desaparece, extingue-se pela falta de apoio, por maiores vantagens que apresente.

E é por isso que, apesar da crise da farinha de trigo, a acreditada fabrica de farinha "Ophelia", segundo nos consta, vai fechar, porque o seu operoso proprietario cançou, não se sente mais com coragem de lutar contra o nosso indifferentismo.

Isso é um mal, porque nenhuma farinha podia supplantal-a, — a sua difusão conseguiu nesta capital a diminuição da mortalidade infantil.

Porque os interessados, os proprietarios de padarias não formam uma cooperativa para manter a fabrica, utilizando-se desse producto ? »

Conselhos aos lavradores

Por intermedio da imprensa, o distincto Sr. Dr. Secretario Geral do Estado, aconselha aos lavradores — « desenvolverem desde já as suas plantações de cereaes e outras especies agricolas, taes como o trigo, o milho, o centeio, a aveia, a cevada, o arroz, a batata e o feijão, os quaes, como tudo faz crer, serão facilmente collocados nos mercados estrangeiros, obtendo preços que compensarão os esforços e capitaes que forem empregados. »

Pedimos aos leitores da *Revista* lerem attentiosamente a circular que publicamos em seguida, e aconselharem aos lavradores de suas relações a agirem como recommenda o intelligente patriocio que a subscreve.

Grandes já estão sendo as compras que as nações europeas são obrigadas a fazer em nosso paiz, em consequencia da guerra. E essa necessidade, que cresce de dia a dia, permanecerá por muito tempo, pois é provavavel que a luta europeia não termine antes de um anno e meio.

O *Estado de S. Paulo*, em edição de 11 de Novembro, diz :— « Vimos num jornal do Rio uma estatística comparada da exportação do assucar nos ultimos tempos. Nunca se exportou tanto como agora. A Allemanha, a Austria, a Russia são paizes grandes productores de beterraba e que abastecem a Europa com o seu assucar. Paralyzado o fabrico pela guerra e a exportação pela falta de transportes, é no Brazil que as nações neutras estão adquirindo o assucar de que carecem. Em Campos, um dos nossos principaes centros productores, foram agora adquiridos, a preço alto, por um syndicato norte americano, 100.000 saccos de assucar, dos quaes 25.000 estão a embarque no Rio. Não ha exemplo, naquella cidade, de uma operação tão vultuosa, cujo valor é superior a 1.500.000\$000 reis. »

Grandes têm sido no Norte os embarques de assucar para a Europa. Ha poucos dias os jornaes noticiaram que de Pernambuco havia sido feita uma remessa de 90.000 saccas de assucar para a Inglaterra, em navio que fôra capturado por um cruzador allemão.

O citado numero do *Estado de São Paulo* relata que o coronel Theodoro de Almeida, criador bahiano, recebeu um pedido de 10.000 bois para a Inglaterra; e que no Pará ha encommendas importantes e urgentes de borracha para a Europa. O *stock* que desse genero havia no Havre, foi todo vendido por preço fabuloso.

Unicamente com productos agricolas poderá nosso Estado tirar algum proveito da actual situação dos mercados europeos. Devemos, portanto, empregar todo o esforço para que a safra futura seja grande e variada.

Eis o officio-circular do Sr. Dr. Secretario Geral do Estado:

« Secretaria Geral dos Negocios do Estado. — Florianopolis, 9 de Novembro de 1914. — A situação dos cereaes e de alguns outros productos da lavoura nos mercados nacionaes e estrangeiros,

offerece uma excellente perspectiva a todos os lavradores do nosso paiz.

A guerra em que infelizmente se debatem algumas das principaes potencias do mundo, paralisou uma grande parte da producção industrial e agricola de paizes que, como a França, a Alemanha, a Austria, a Inglaterra, a Belgica e a Russia, concorrem todos os annos com um formidavel contingente para o commercio universal. Os referidos paizes vão ter necessidade, no proximo anno, de importar, principalmente das nações americanas, maior quantidade de certos generos de consumo e mesmo de generos que, por ter sido até hoje sufficiente a producção local, não foram ainda importados por aquelles paizes. O preço desses productos tende a subir consideravelmente, por esse motivo, sendo que alguns já obtiveram uma alta bem animadora.

E', pois, de grande conveniencia para os lavradores deste Estado desenvolverem desde já as suas plantações de cereaes e outras especies agricolas, taes como o trigo, o milho, o centeio, a aveia, a cevada, o arroz, a batata e o feijão, os quaes, como tudo faz crer, serão facilmente collocados nos mercados nacionaes e estrangeiros, obtendo preços que compensarão todos os esforços e capi-taes que forem empregados.

E' nessa convicção que me dirijo aos órgãos de publicidade do Estado, pedindo-lhes que façam em suas columnas uma propaganda intelligente e constante das vantagens que offerece actualmente a plantação dos cereaes e mais productos agricolas acima mencionados, todos os quaes devem ser plantados em larga escala, pois promettem para o proximo anno preços altamente remuneradores.

Certo de que a imprensa catharinense, cujo patriotismo e intelligencia reconheço, não se negará a prestar tão relevante serviço ao Estado e especialmente ás classes productoras, espero que o appello que ora lhe faço será bem acolhido e que todos os órgãos de publicidade se esforcem para que seja bem aproveitada a excellente oportunidade que se nos offerece, de desenvolvermos entre nós as fontes principaes da riqueza publica e privada. — Saude e fraternidade. — **Fulvio Aducci.** — *Secretario Geral.*»



No Atlantico ha 12.171 pharóes ; ha 2.228 no Pacifico ; 677 no Oceano Indico e 88 nos mares polares. Assim, toda a illuminação dos mares é feita por 15.224 pharóes.

O bilhete postal foi um estímulo dado á preguiça humana. — **Claretie.**

Definição do senso commum :
«A imbecilidade de cada um multiplicada pela imbecilidade de todos.»

O cão da Terra-Nova

O pae saiu : a mãe sai, e o filhinho deixa
No berço, um anjo rubro em céu de Hespanholeta ;
E vai serena e forte, e vai sem uma queixa
Com seu amor, que é d'odio e de ternura feito.

A um Terra-Nova escuro, um cão à casa affeito,
Fia a flor dessa carne, o ouro dessa madeixa :
Ai ! de quem nesse lyrio, o seu thesouro mêxa :
Ai ! de quem se approxime estranho e alheio ao leito :

Emquanto dorme e ri e ri e dorme a criança,
Como em torno de um barco o mar as vagas lança,
Cerca-o do seu olhar, e interroga : o que quer ?

E o paternal carinho o engrandece e illumina,
Como auréola ardente em cabeça divina,
Como em virgem que sonha um sonho de mulher . . .

Luiz Delfino.

A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFFÉ)

(*Continuação da pagina 519*)

Assim, quando se faz uma viagem com mar calmo e sereno diz-se — navegamos em um mar de rosas; — da mesma sorte, figuradamente fallando, quando tudo corre á medida dos nossos desejos e que não encontramos obstaculos ao bom desempenho de alguma ardua commissão, dizemos que estamos em *maré de rosas*; emfim, para resumir e poupar palavras e razões, no dictionario do homem do mar dizer que se está em *maré de rosas* equivale a dizer que vai tudo ás mil maravilhas.

Os officiaes da *Diana* achavam-se, pois, todos, em *maré de rosas*; Alfredo ficára perfeitamente bom da fractura, porém, cousa estranha e nunca vista, um orgão importante que reside do mesmo lado ia-se enfermado á medida que o outro sarava, de sorte que enquanto o medico o curava das contusões, a enfermeira com seus olhares fascinantes cravava agudas settas no seu peito. Alfredo, são do braço esquerdo, estava mais doente que nunca do coração; Gustavo quando ficava á bordo, de serviço, e pilhava algum companheiro para acompanhal-o *no quarto*, massava o pobre com os seus planos do futuro casamento com Rosinha, cujo amor se denunciava no sorriso que ella lhe dirigira ao despedir-se ou n'alguma palavra escapada involuntariamente etc., etc., etc. Octavio frequentava com assiduidade a casa do Dr. Hermogenes, onde passava invariavelmente as tardes e noites, só lhe òccorrendo que tinha de retirar-se quando a ultima visita fazia as suas despedidas, ou quando o canto do gallo vinha despertal-o das suas dôces recordações da infancia; consultava, então, o relógio e vendo a hora avançada — Como se passa o tempo, exclamava, surpreso — pensei que não fossem mais de nove horas — e tomando o bonet e a capa, dizia um adeos precipitado e sahia correndo. Fernando conseguira ser apresentado ao pai de Laura, o coronel reformado Roberto da Cunha, velho militar que assistira á toda a guerra da Cisplatina e do Rio Grande e que parecia remoçar quando encontrava alguém com paciencia bastante para escutar a phantastica e assaz repetida historia das suas pretendidas façanhas; o Guarda-Marinha a tudo se sujeitava só para gozar alguns momentos junto da sua Laura, por quem se apaixonára realmente.

Mas o que é na ordem dos sacrificios gastar algumas horas pregado a uma cadeira, a ouvir um velho contar as suas proezas de rapaz, quando esse velho é o pai da nossa amada e ella tambem está presente e nos anima com um terno olhar, um sorriso, ou alguma palavrinha soprada ás furtadélas e que o papá não ouve porque está todo entusiasmado a representar ao vivo as scenas em que figurou? Fernando supportava pois, tudo isto, e ainda mais, porque o irmãozinho de Laura éra um desses meninos de 8 annos summamente *espirituosos* e que fazem sempre as delicias do velho papai com as suas travessurinhas engraçadas! o menino era louro e corado, e por uma dessas idéas extravagantes que apparecem nas familias e que dão causa a chamar-se *cazuza* o nhonhô baptisado por José, e *cocóta* a nhanhã Mariquinhas; por uma dessas lembranças, pois, deram em chamar *Bói Dondon* o nenê que recebera na pia o nome de Dominico. Fernando quando entrava em casa do coronel era recebido na escada pelo seu amiguinho o Bói Dondon, que agarrava-o pela sobrecasaca, passava logo a mão na preciosa bengala de unicorné e montando-se nella corria para dentro, depois tirava de cima da mesa o bonet novinho do Guarda Marinha e encapellando-o até ás orelhas punha-se em attitude de jogar a espada, dando fortes cutiladas com a bengala nas quinas dos portaes e nos pés das mesas e cadeiras. O velho ria-se, gostava e indo buscar uma ferrugenta espada, punha-se em *guarda* no meio da sala e mandava o seu espartinho Bói Dondon atirar-lhe em *quarta*, em *terça*, na cabeça, na perna, etc., etc., aparando sempre os golpes com o fio da espada. Essas occasiões o moço aproveitava para chegar-se á Laura e contar-lhe um sonho romantico que tivera naquella noite, em que a vira sob a figura dum seraphim descendo entre nuvens até junto delle, ou como uma pastora colhendo flores num verdejante prado para vir offertar-lhe com o mais bello dos seus sorrisos emfim, eram esses os poucos momentos em que Fernando tinha opportunidade de dizer isto e outras *cositas* mais á sua querida, e de convencil-a, á força de expressões amorosas e palavrinhas escolhidas, que só por ella vivia e respirava neste mundo; portanto era na sahida que notava as avarias causadas pelos brinquedinhos do Bói Donon, que lhe arrancára o forro do bonet, e lhe escalavrára toda a bengala com as fortes cutiladas tão agilmente aparadas pelo Sr. Roberto, no fio de sua gloriosa espada; outras vezes era a chave do relógio que apparecia quebrada, ou a calça branca com alguma nodôa de tinta, ou uma infinidade de picardias mais que lhe fazia o seu amiguinho. O

moço, quando longe da casa dava com alguma destas gracinhas, batia o pé zangado e exclmava :

— Maldito seja o tal Bói Dondon e mais o patéta do velho, que não sabe dar uma boa sóva em semelhante malcriadão.

O Dr. Alberto, ao contrario dos outros namorados, estava cada vez mais alegre e folgasão, e via quasi todos os dias a moça dos faniquitos, a quem fallára mais algumas vezes em diversas reuniões de familia onde a encontrára. A mocinha já ria-se quando o via, e como todas as mulheres amam a quem as faz rir, segue-se que esta (a não ser excepção da regra) já não aborrecia o Doutor e antes pelo contrario desejava vel-o bem a miudo.

Ricardo por dois motivos nunca se separava dos seus jovens amigos, primeiro, porque elles, conhecendo ha muito o seu caracter honesto e verdadeiro, aturavam-lhe com paciencia os momentos de máo humor e apreciavam devéras a sua companhia ; e segundo, porque tendo-se convencido por frequentes decepções que já não estava em tempo de conquistas, aprazia-se ao menos em observar os requiebro dos seus camaradas, e analysando depois os seus actos naquella linguagem picante que lhe éra peculiar, terminava sempre mettendo-os á bulha por não encontrar entre todos um só digno de ter sido seu emulo, na época feliz dos seus famosos vinte e cinco annos !

Adriano continuava tambem nos methodicos passeios á terra, desde as 5 horas da tarde até ás 9 da noite. Resolvido a não se afastar uma só linha do systema economico que adoptara para bem desempenhar os deveres sagrados de marido, o honrado escrivão sacrificava os seus gozos ao bem-estar da sua familia, e esquivava-se aos prazeres dispendiosos, para, no principio de cada mez, ter o prazer mais consolador de encerrar o fructo das suas economias dentro de um envelope com endereço áquella que de tão boa vontade se resignara a partilhar da sua sorte.

Por este modo se havia escoado mais de um mez, desde que a corveta *Diana* fundeara em frente á cidade do Desterro, e, salvo alguns pequenos arrufos, tanto os officiaes como as suas queridas julgavam-se entes privilegiados neste mundo, e absórtos pela felicidade apparente de que gozavam, haviam-se tornado excellentes architectos, desses que edificam em uma hora soberbos castellos no ar, da guiza dos palacios de cartas de jogar que no melhor do gosto desfazem-se até á base ao simples pizar de um transeunte, ou mesmo pela vibração da palavra de um amigo importuno que os arranca do seu afanoso labor.

O isolamento era pois uma necessidade para elles na ausencia do bem amado; divagavam então por um mundo desconhecido e qualquer visita os precipitava de chofre lá dos minaretes das suas terras douradas no duro solo da realidade. Mas o que é verdade é que eram felizes nessa doce illusão dos sentidos.

Estavamos, porém, no dia 8 de Março: o paquete do Rio de Janeiro acabava de fundear e o 2º. escaler da *Diana* com um official largara para seu bordo afim de receber a correspondencia; na tolda da corveta os officiaes passeavam num e noutro bordo, impacientes por saberem noticias da côrte. Finalmente o cabo de Marinheiros deu parte ao official de quarto que o escaler vinha de regresso; todos approximaram-se do portaló e pouco depois anciosos ouviam sem respirar os nomes que Gustavo proferia á medida que distribuía as cartas. Em seguida o grupo dispersou-se e cada um em silencio devorava as paginas escriptas por seus parentes ou amigos, quando o commandante soltou uma imprecação e exclamou raivoso:

— Ora essa!!... Ah! vida de escravidão em que ninguem pode dar o mais insignificante passo, fazer a menor promessa, sem receio de que no dia seguinte alguma ordem intempestiva venha transtornar-lhe todos os seus planos! eu que vim com instrucções para estacionar aqui seis mezes, recebo agora um officio urgente que nos manda sahir quanto antes para o Rio da Prata e lá ficar até segunda ordem do Ministro: ouçam, disse, e leu:

“... e sahirá immediatamente para Montevidéo onde ficará ás ordens do Ministro Brasileiro, até ulterior determinação desta Secretaria.”

— Bom, disse o Commissario, este *imediatamente* quer dizer que basta partir nestes dez a quinze dias, porque ninguem ignora que um vapor de guerra precisa carvão, mantimentos, sobresalen...

— Qual nada! interrompeu o commandante, ouçam o resto.

“Como tambem, pelas instrucções que V. S. recebeu, deve ter sempre a bordo carvão e mantimentos para um mez, empregará o dia 9 em receber aguada, e o Governo de sua Magestade espera que na manhã do dia 10 esteja V. S. barra fóra, navegando para o seu destino.”

— Safa! exclamou o Doutor, quasi não nos dão tempo de despedir-nos destes anjinhos que têm feito de Santa Catharina o nosso paraíso.

— E' verdade, disse Alfredo com ar serio, — e esta ordem repentinamente está me parecendo o resultado de alguma intriga...

(*Continúa.*)

NOTAS

Livros, revistas, jornaes, etc.

Recebemos e agradecemos :

Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina. — (Fasciculo relativo ao 3º. e 4º. trimestre de 1913). Contem abundante texto interessante, como se vê do **Summario** : — Lucas A. Boiteux, Santa Catharina ha 200 annos. — Manoel Joaquim de Almeida Coelho. — Biographias. — Lucas A. Boiteux, Achegas para a bibliographia Catharinense. — Documentos para o estudo da historia catharinense. — Sergio Nolasco, Exposição chronologica de Santa Catharina. — Henrique Fontes, O coronel José Bonifacio Caldeira de Andrade e suas Memorias. — Dr. P. Schutel, A' memoria de José Elyziario da Silva Quintanilha. — Jacintho Machado Bittencourt. — José Gonçalves dos Santos Silva, Cartas acerca da provincia de Santa Catharina.

— O *Oriente*. — Orgão Maçonico publicado em Florianopolis.

— *Brazil versus Allemanha*, resposta ao opusculo " Irineu versus Allemanha," por S. Brazil. Florianopolis. 1914. — O distincto patricio que a produzio (tenente-coronel do exercito F. Salles Brazil) é um intellectual de mérito e um ardente patriota. Dissentimos de algumas de suas affirmativas e conclusões em referencias á acção do elemento germanico em nosso Estado, e pensamos que mais minuciosas observações e analyses farão o apreciavel escriptor modificar em grande parte o seu julgamento.

Elixir de Nogueira, unico depurativo procurado e encontrado em qualquer parte do Brazil.

O couraçado de Noel

Sob este titulo lemos no *Petil Journal*, de Paris, de 10 de Outubro :

" Noticiámos a gentil iniciativa das creanças americanas de enviar presentes de Natal ás creanças européas que a guerra tornou orphãos. O governo de Washington approvou a idéa do " navio de Noel ", e ao seu apoio moral juntou o offerecimento de um dos maiores navios da marinha de guerra para transportar ao outro lado do Atlantico os presentes de Natal.

A idéa partiu do director do *Chicago Herald* e foi immediatamente adoptada com enthusiasmo por todo o paiz. O navio de guerra será designado em pouco dias.

Aportará primeiramente em Inglaterra, depois em França e em seguida em Anvrs, Rotterdam, Trieste e provavelmente em Arkhangel. Dez mil creanças americanas trabalham actualmente no " Petit Noel " das infelizes creanças da Europa."

Elixir de Nogueira, cura tumores, corrimento dos ouvidos, empingens, flores brancas, tumores gommosos, etc.

Revista Catharinense

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes que estamos procedendo á cobrança do 1º. e 2º. semestre do corrente anno, da nossa Revista.